

5
2
1

CARTEL PLAUZIVEL METRICO DAS FESTAS

COM QUE A NOTAVEL VILLA DE VIANNA
aplaude o Felicissimo Nascimento do Preclarissimo

SENHOR

D JOAM, JOZE, MARIA,
FRANCISCO, XAVIER, DE PAULA, LUIZ,
ANTONIO, DOMINGOS, RAFAEL:

SERENISSIMO

INFANTE
DE PORTUGAL.



LISBOA,

NA OFFICINA DE PEDRO FERREIRA, IMPRESSOR
DA F. R. N. S. ANNO M.DCC.LXVII,

Com as Licenças necessarias.

712-11

6

CARTEL
REVUE
M. E. R. T. C.

CONTIENE A...

DIAGONAL...

...

...

...

...

...

...

...



Upiter Soberano, Omnipotente,
 Que as Esferas governa eternamête;
 Neto de Celo, filho de Saturno,
 Cujo Poder em metrico Cothurno

O Filho de Latona
 Canta de Polo a Polo, e Zona a Zona,
 Cujo Solio immortal, cujo governo
 Se estende desde o Olimpo até o Averno:
 A cuja Magestade
 Se postra humilde toda a Divindade:

Este Deos os arcanos revolvendo
 Do destino do Fado, é nelles vendo,
 Ser preciza a existencia de outro Nume
 Para melhor firmar no excelso cume
 A Regia Soceção a Prole Augusta,
 Daquella Monarquia sempre justa,
 Sempre delle estimada, e protegida,
 Que no Campo de Ourique estabelecida
 Foi pelo Grande Affonso Luzitano
 Para terror do Barbaro Ottomano.

Os Deozes convocou do Firmamento,
 E propondo no Sacro Ajuntamento
 A precisa existencia do que vira
 Já lhe declara, que a acção a reduzira,
 E com tanto prazer o manifesta,
 Que a cada qual se apresta
 A comprazer a Jove, e affim procura
 Ser primeiro, que todos na ventura,
 De ornar, e enriquecer o novo Infante
 Em reverente obzequio do Tonante.
 Juno lhe concede logo a riqueza,
 Venus a formozura, e gentileza,
 Apolo a descripção, o valor Marte,
 Minerva lhe reparte
 O preclaro attributo da sciencia,
 Latona lhe inspirou alta decencia,
 As maximas subtis do Gabinete
 Lhe deo Mercurio, que isto vos repete.
 Approvou tudo Jove, e satisfeito
 De ver desempenhado o seo conceito
 Congratula o primor das Divindades,
 Augura a Portugal felicidades.
 No claro Firmamento
 Se festeja, e se applaude este Portento,
 A Deidade Suprema exalta o gofsto,
 Trasladado do peito para o rosto.
 Despachou logo a Fama,
 Que este prazer no Mundo já derrama,

E a mim para que à Lusã Monarquia
Lhe relate do Céu toda a alegria,
E para gloria minha a mais ufana
Me previne o destino de Viana,
Isto só; porque nella
Comanda o grande Heroe de Bobadela,
Cujos valor profundo
Eterno já ficou no novo mundo,
Conservado nos quadros da memoria
Para assumpto immortal da larga Historia,
Renovando com suas Heroicidades
A lembrança dos Freires, dos Andrades,
Que a Luzitania vio desde o seu berço
Encher de admiraçoens todo o Universo,
Fazendo sempre a Patria acreditada,
Ou movendo a penna, ou vibrando a espada,
E tambem porque unido
A este tronco o ramo esclarecido
Dos temidos Almeydas, cujo nome
O tempo, a idade, a Parca não consome.
As instrucçoens ouvi do Omnipotente,
E inclinando a cabeça, incontinentemente,
Procurando o Parnazo
Valho-me da ligeireza do Pegazo,
Que sendo mais veloz, que o pensamento
Me tras ao nobre assento
Desta Terra, que Jove mais estima,
A quem serve de espelho o claro Lima,

E assim ò Vianezes, cujos peitos
 Felicitaõ os votos mais perfeitos
 Ao bem da Patria sempre dirigidos,
 Mostrai nesta Função, que revestidos
 De gosto, e de prazer applaudis todos
 Com varias farsas, com diversos modos
 O Venturozo, excelso Nascimento
 Dêsse Infante Real, novo Ornamento
 Da Lusitania Regia Descendencia,
 Mostrai do vosso Amor a consequencia,
 Sejaõ os incentivos da vontade
 Deste Reino a mayor felicidade.
 Sirva vos de exemplar aquelle Conde,
 Em cujo animo o gosto não esconde,
 Pois no geral applauzo, que medita
 De Roma os Espectaclos reffuffita,
 Comicas mutaçoens, hum baile regio,
 Prepara sempre illustre, e sempre egregio
 Para significar o seu empenho
 Da Festa no dezenho,
 Mostrando a cada instante
 Os cultos, que consagra ao novo Infante.
 Imitai, imitai este modelo,
 E dailhe a conhecer o vosso zello.

Esse corpo fiel, que representa
 Esta notavel Villa, já se ostenta
 Nos devidos obzequios cuidadozo,
 Já solícito, prompto, officiozo,

Sem reccar despeza
 Em Senado-Consulto abraça a empreza
 De vos dar, desprezados os agouros,
 Tres dias de alegria com bravos touros,
 Já tendes permitida a liberdade,
 Que em vòs desperta a Juvenildade,
 Uzai do trage, que desterra o pejo,
 Cada qual fatisfaça ao seo dezejo
 Nas farças, nos festins, e nas folias
 O termo tendes só de quinze dias
 As violas, rabecas, e descantes
 Sayaõ à luz, os doutos Estudantes,
 Os fortes Militares, os Paizanos
 Ou tenhaõ vinte, trinta, ou sessenta annos
 Sem algum ser escuzo
 De Satrapa desterre o triste abuzo,
 Os Zoilos, Aristarcos mais facetas
 Deixem por esta vez de ser patetas
 Abracem o espirito de folia,
 Seja tudo prazer, e alegria:
 E antes, que me retire ao Firmamento
 Seguirei o geral divertimento,
 Que deveis praticar por hum motivo,
 Que faz alegre o genio mais esquivo;
 Mas entre tanto agora
 Com écco repetido, e voz sonora
 Direi: Vivaõ as Sacras Magestades
 Gozando de immortaes felicidades

No centro das grandezas
 Vivaõ alegres as Reaes Altezas
 Com clamor incessante
 Viva de PORTUGAL o novo INFANTE.

AB ALIO EPIGRAMMA

INFANTIS ORTUM LÆTITIÆ

LUDIS CELEBRAT VIANA.

LÆtitiæ Ludis Infantem plaude, Viana,
 Pulsæ dent lætæ verba sonora Lyræ.
 Ortum solemnî pompa celebrate Joannis.
 Hos ter quinque dies Musea verba sonent.
 Lusorum fervent animi, calor occupat artus,
 Ludit & innumeris læta Viana modis.

